

# A dívida externa do Terceiro Mundo

Durante os anos 70 os bancos norte-americanos e europeus foram pródigos na concessão de empréstimos ao Terceiro Mundo. Quase sempre sem avaliar as reais possibilidades de pagamento por parte dos países que iam bater-lhes às portas.

A crise financeira do México em 1982 foi o alerta para o perigo que essa dívida representava para o sistema financeiro internacional. Mostrou que o México era apenas a ponta da meada. Outros países, entre os quais o Brasil e a Argentina, estavam em si-

tuação idêntica, impossibilitados de saldar compromissos que haviam assumido a curto prazo junto aos bancos.

A intervenção dos governos dos países credores e do Fundo Monetário Internacional evitou a catástrofe, mas a pergunta que paira no ar é se

as soluções adotadas resolveram de vez o problema ou servem apenas de paliativo que contorna as dificuldades sem eliminar riscos futuros. Em artigo publicado na revista **Politique Internationale**, Michel Cicurel afirma que as medidas adotadas são uma

saída momentânea que não afasta o perigo de que a dívida externa dos países do Terceiro Mundo atue como uma bomba de efeito retardado. Cicurel, que é diretor da Cortal (companhia bancária), ex-diretor do gabinete do diretor do Tesouro da França e au-

tor, entre outras obras, de **La France quand même**, Laffont, 1983, é de opinião que a crise não é apenas de liquidez mas de solvibilidade e exige soluções diferentes das que foram adotadas até agora para evitar os riscos de um desastre no futuro.